

sacia o espírito. Enervada pelas vanglórias do mundo, embriagada pelo desejo de domínio, a Igreja separou-se do reino do céu, fundando o seu no mundo da carne, e não se congregarà à "terra prometida" que Jesus fazia vislumbrar aos que o rodeavam enquanto não se convencer de que as palavras sem a verdadeira exemplificação são sementes tão áridas que se convertem em fontes inesgotáveis do mais entranhado dos ateísmos.

F. XAVIER

LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

1 de abril

Entrevistado pela imprensa sobre palpitantes assuntos de máximo interesse, no momento, para a nacionalidade brasileira, assim se exprimiu a inteligência lúcida e profunda do eminente estadista Sr. Borges de Medeiros, quanto à liberdade de consciência: "À Segunda República cabe manter, em toda a sua plenitude, a liberdade de consciência por todos os meios que ela possui para exprimir-se. O regime monárquico já consagrara no liberalismo de suas leis essa prerrogativa do povo, que é um direito decorrente da própria dignidade humana. A República, no código magnífico de leis que era a Constituição de 24 de fevereiro, consolidou essa conquista. A revolução só poderá respeitá-la e ampliá-la, a fim de corresponder aos ideais dos que a estimularam e fizeram. Sem liberdade de consciência, um povo não é digno de si mesmo e nem estará chamado a desempenhar no planeta um papel que marque o seu lugar na civilização contemporânea. Com a liberdade de consciência, teremos que assegurar todas as liberdades espirituais que a Constituição de 1891 já consagrara, em admirável amplitude".

Essa liberdade de consciência deve ser, especialmente, mais que nunca, uma prerrogativa do povo, no tocante às suas crenças.

A pretendida questão religiosa é inexistente no Brasil; ela seria um fato incontestável se as inteligências evoluídas,

que se constituíram em mentoras e governadoras do país, concedessem privilégios a esta ou àquela ideia religiosa, o que é contraproducente. O novo regime, que foi construído para a republicanização da República, cuja maior finalidade é o engrandecimento da pátria, para que o seu fulgor seja mais intenso no concerto das nações cultas e civilizadas, que possui como um dos seus máximos objetivos a morte das oligarquias, compadrios e escandalosas proteções, é inadmissível que viesse adotar essa medida incompatível com os seus ideais elevados e nobres. Adotá-lo seria embrutecer as consciências e a mentalidade atual já não comporta absurdos. Tal acontecimento é que seria o germe da questão religiosa, já que existem no Brasil adeptos de todas as crenças.

Positivistas, católicos, protestantes, espíritas, teosofistas, partidários, afinal, de todas as doutrinas formam a coletividade brasileira, e seria justo que se privilegiassem uns, desabonando os outros?

O critério das maiorias é inteiramente falho e somente a liberdade de crer e pensar como aprouver à mentalidade do homem vem resolver o problema. De outra forma, seria complicar e dificultar a sua solução.

A liberdade de consciência, no domínio sagrado das crenças, deve ser inviolável. A liberdade do crer é um direito incorruptível do foro íntimo de cada um. Não se pode deter as caudais do progresso. A evolução tem que marchar vitoriosa e ininterruptamente através dos tempos.

A esclarecida e luminosa mentalidade administrativa da nação, que garanta ao povo os seus amplos direitos, no que concerne à liberdade de consciência no terreno da crença, receberá de Deus as bênçãos frutificadoras ao seu labor fecundo. É o que dela esperam todos aqueles que sonham com um liberalismo puro dentro de um Brasil engrandecido e feliz.

F. XAVIER

O ESPIRITISMO NA ATUALIDADE

16 de abril

Seguir Jesus é conduzir, intemerata e dignamente, ao calvário da redenção, a cruz que se acha sobre os ombros de todo aquele que se encontra em estágio na face da Terra, escola de acrisolamento e regeneração. Suportá-la é desempenhar todos os deveres cristãos para com Deus e para com o próximo.

É a grandeza da humildade, a magnitude do amor, a excelsitude da caridade, o desinteresse do sacrifício, a sublimidade, a abnegação, a fortaleza da fé, o consolo do perdão, o afastamento do orgulho, a extinção do egoísmo, e, enfim, a renúncia total de tudo o que se faça em detrimento do espírito imorredouro para o proveito falaz do corpo putrescível, eivado de instintos malsãos, com os quais tem o espírito de combater para adquirir os galardões imperecíveis da luz.

Foi, talvez, desconhecendo essa renúncia que as seitas militantes, no transcurso dos tempos, nas sendas da humanidade, pouco fizeram de bem no campo imenso da espiritualidade. Falaram de Deus, mas isolando-O do coração humano para colocá-Lo nos recintos faustosos dos seus templos de pedra. Entesouraram na Terra o que deveriam depositar nos planos luminosos da Imortalidade. Tal imagem ainda apresenta o característico de quase todos aqueles que alcançaram de Deus a alta investidura de guiar almas neste mundo.

Trocaram a luz pela sombra. Fizeram da religião, que